



# Performance da Vale no 3T18



www.vale.com

vale.ri@vale.com

Tel.: (55 21) 3485-3900

## Departamento de Relações com Investidores

André Figueiredo

André Werner

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Samir Bassil

Bruno Siqueira

Clarissa Couri

Renata Capanema

### Teleconferência e *webcast* na 5ª feira, dia 25 de outubro

Português às 10:00h, horário do Rio de Janeiro

Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

USA e Canada: (1 800) 492-3904

Outros países: (1 646) 828-8246

Código de acesso: VALE

Inglês às 12:00h, horário do Rio de Janeiro (11:00h em Nova York, 16:00h em Londres).

Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

USA e Canada: (1 866) 262-4553

Outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Mineração Corumbaense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A, Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale International S.A., Vale Manganês S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie SAS, Vale Oman Pelletizing Company LLC and Vale Oman Distribution Center LLC.

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza; (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC, e na Autorité des Marchés Financiers (AMF) em particular os fatores discutidos nas seções "Estimativas e projeções" e "Fatores de risco" no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

## Desempenho da Vale no 3T18 – entregas significativas no trimestre

R\$ 17,4 bi EBITDA Total ↑ 22%	R\$ 8,3 bi Lucro recorrente ↑ 21%	R\$ 15,7 bi EBITDA Minerais Ferrosos ↑ 34%
US\$ 27,4/t EBITDA break-even MFe ↓ US\$ 1,4/t	US\$ 11/t Prêmios de minério de ferro e pelotas ↑ 7%	US\$ 10,7 bi Dívida Líquida ↓ 8%

O Diretor-Presidente, Fabio Schvartsman, comentou os resultados do 3T18: “Os fortes resultados do 3T18 mostram a mudança estrutural nos mercados de minério de ferro e aço chineses. Somos a empresa de mineração mais bem posicionada para nos beneficiarmos do *flight to quality*, dada a crescente participação de produtos *premium*.” Ele concluiu: “Estamos transformando a Vale em uma empresa muito previsível, entregando desempenho operacional sólido, maior realização de preços, menores custos e alocação de capital rigorosa”.

- Em linha com nosso *guidance* anual de produção, atingimos um recorde de produção de 104,9 Mt para minério de ferro no 3T18, com uma melhora na qualidade geral de nossos produtos, demonstrando uma combinação única de maiores volumes e maior qualidade.
- Nossa cadeia de valor flexível, junto com os *ramp-ups* de S11D e das usinas de pelotas, levaram a outro recorde trimestral de volume de vendas de minério de ferro e pelotas de 98,2 Mt. O 3T18 também foi marcado pelo aumento da participação de nossos produtos *premium*, que alcançaram 79% do total de vendas. Nosso volume de pelotas atingiu um recorde de 14,3 Mt, apoiado por nossa decisão de reiniciar as três plantas ociosas de pelotização.
- Os prêmios de qualidade de minério de ferro e pelotas alcançaram o recorde de US\$ 11,0/t<sup>1</sup>, representando um aumento de US\$ 4,2/t se comparado com o 3T17, compensando totalmente a queda nos preços de minério de ferro, mostrando nossa capacidade de lidar com as mudanças de tendências do mercado e adicionando previsibilidade ao nosso desempenho. Nossa forte geração de fluxo de caixa livre de US\$ 3,1 bilhões nos levou a praticamente atingir a meta de dívida líquida de US\$ 10 bilhões. A dívida líquida reduziu-se, apesar do retorno de US\$ 2,4 bilhões para os nossos acionistas, totalizando US\$ 10,7 bilhões no 3T18, o menor nível desde o terceiro trimestre de 2009.
- Os resultados do 3T18 se traduziram em uma remuneração mínima aos acionistas de US\$ 1,142 bilhão. Se entregarmos os mesmos resultados no próximo trimestre, nosso dividendo mínimo relativo ao segundo semestre, segundo nossa política, será de US\$ 2,3

<sup>1</sup> Prêmio de minério de ferro de US\$ 8,6/t e contribuição do resultado de pelotas ponderada pelos volumes totais de US\$ 2,4/t.

bilhões, contra US\$ 1,9 bilhão no primeiro semestre. *O CFO da Vale, Luciano Siani Pires, destacou: “Nos próximos anos, vamos explorar opções para o nosso fluxo de caixa livre acumulado de forma disciplinada. Os dividendos serão nossa escolha natural com base em nossa nova política e, além dos dividendos, buscaremos: (a) dividendos extraordinários ou recompras, (b) oportunidades de crescimento orgânico, como o recentemente aprovado projeto Salobo III, (c) bolt-on acquisitions; (d) otimização de outros passivos.”*

- Com base em nossa rigorosa estratégia de alocação de capital, acabamos de aprovar o investimento de US\$ 1,1 bilhão no projeto de cobre Salobo III, um investimento de alto retorno. A Vale receberá da Wheaton Precious Metals um bônus variando de aproximadamente US\$ 600 a 700 milhões depois de atingir determinadas metas de produção. Também aprovamos um investimento de manutenção de US\$ 428 milhões no projeto Gelado, que recuperará aproximadamente 10 Mtpa de *pellet feed* com 64,3% de teor de ferro, 2,0% de sílica e 1,65% de alumina proveniente de barragens de rejeito no Complexo de Carajás, reduzindo custos e despesas operacionais (sem caminhões, sem distância de transporte e sem moagem) e investimento futuro (menores taxas de produção e menor substituição de equipamentos na atual mina de Carajás). O projeto do Gelado mostra a flexibilidade da nossa base de recursos, onde até mesmo os resíduos antigos são superiores em qualidade aos padrões da indústria. Salobo III e Gelado iniciam suas operações no 1S22 e no 2S21, respectivamente.
- Apesar da queda de US\$ 4/t nos preços do minério de ferro, o EBITDA de Ferrosos aumentou em R\$ 3,8 bilhões quando comparado ao 3T17, totalizando R\$ 15,7 bilhões no 3T18 e indicando fortes volumes e prêmios, além de menores custos caixa C1. *O Diretor-executivo de Minerais Ferrosos e Carvão, Peter Poppinga, comentou: “Alinhado à consolidação de nossa estratégia de diferenciação, o prêmio de qualidade no preço realizado da Vale melhorou pelo terceiro trimestre consecutivo, alcançando um recorde de US\$ 11/t no 3T18. O aumento de mais de 7% em relação ao 2T18 reflete a nossa estratégia de margem sobre volume, nossa abordagem de otimização de margens e o nosso forte posicionamento de preços no mercado spot, atestando o valor intrínseco de nossos produtos premium. Além disso, a demanda por produtos com baixos contaminantes, como alumina e fósforo, aumentou e contribuiu para maiores prêmios.”*
- Em 27 de agosto de 2018, o Metal Bulletin lançou um novo índice, o MB 62% Fe *low alumina*, que é baseado no nosso produto blendado, o Brazilian Blend Fines (BRBF). Durante o 3T18, o MB 62% Fe *low alumina* foi negociado com um prêmio de US\$ 5,9/t sobre o índice de referência 62%. O índice lançado recentemente captura melhor o valor intrínseco do BRBF da Vale.
- O EBITDA de pelotas no 9M18 foi de R\$ 8,5 bilhões, representando 19% do EBITDA total da Vale e está a caminho de alcançar mais de R\$ 11 bilhões em 2018.

- Conforme foi antecipado no 2T18, nosso custo caixa C1 de minério de ferro diminuiu US\$ 2,3/t totalizando US\$ 12,4/t no 3T18 e refletindo o *ramp-up* do projeto S11D, a maior produtividade, a diluição de custos fixos em volumes mais altos e a variação cambial.
- Continuamos mostrando forte competitividade e o nosso *breakeven* de EBITDA de minério de ferro e pelotas no 3T18 reduziu ainda mais e atingiu o nível mais baixo da história, de US\$ 27,4/t no 3T18, apesar das pressões inflacionárias dos preços de *bunker* e das taxas *spot* de frete.
- O EBITDA de Metais Básicos foi de R\$ 2,1 bilhões no 3T18, o que significou uma redução de R\$ 709 milhões quando comparado ao 2T18, principalmente, devido ao fator exógeno de preços mais baixos de níquel, cobre e cobalto e à parada programada de manutenção anual de Sudbury e seus efeitos no menor volume de subprodutos e custos mais altos. *O Diretor-executivo de Metais Básicos, Eduardo Bartolomeo, comentou: “Os resultados do 3T18 representaram um ponto de inflexão para o negócio de Metais Básicos. Estamos passando por um processo de reestruturação importante liderado por nossa nova equipe de gestão com foco na otimização de nossas operações, estabilizando a nossa estrutura de custos e revisando os planos de lavra. Estamos criando a base para o negócio de níquel gerar fluxos de caixa fortes em qualquer cenário de preço, enquanto mantemos a opcionalidade de capturar o efeito positivo da demanda emergente por níquel em carros elétricos”.*
- O EBITDA de Metais Básicos no 9M18 foi de R\$ 7,0 bilhões, significativamente superior aos R\$ 4,6 bilhões registrados no 9M17.
- O preço dos nossos produtos de níquel foi de US\$ 14.092/t no 3T18, ficando US\$ 826/t acima da média da LME e representando uma realização de preço de níquel de 6,2% acima dos preços da LME – o maior percentual acima do *benchmark* nos últimos 10 anos.

## Remuneração ao acionista

A Vale considera o seu programa de recompra de ações um dos melhores investimentos para aplicar seu excesso de caixa, em vista do forte desempenho de caixa, da acelerada desalavancagem e das perspectivas positivas para seu desempenho operacional e financeiro. Assim, a companhia realizou 48,9% de sua recompra de ações no valor de US\$ 1 bilhão no 3T18, adquirindo 36,8 milhões de ações pelo preço médio de US\$ 13,27<sup>2</sup> em 30 de setembro de 2018.

De acordo com a política de remuneração aos acionistas da Vale, o resultado do 1S18 se traduziu em uma remuneração aos acionistas de R\$ 7,694 bilhões equivalentes a US\$ 2,054 bilhões considerando a taxa de câmbio de 24 de julho de 2018. Como resultado da depreciação do BRL frente ao USD<sup>3</sup>, a remuneração aos acionistas paga em 20 de setembro de 2018 foi de US\$ 1,876 bilhão.

O resultado do 3T18 gera uma remuneração mínima ao acionista de US\$ 1,142 bilhão, que será ampliada ainda aplicando o limiar de 30% sobre o EBITDA ajustado menos os investimentos correntes para o resultado do 4T18, para pagamento em março de 2019.

---

<sup>2</sup> Líquido de taxas de corretagem.

<sup>3</sup> O dividendo de US\$ 0,3952 por ação foi convertido para BRL à taxa de câmbio BRL/USD de 3,7459 em 24 de julho de 2018, mas foi efetivamente pago em 20 de setembro de 2018 à taxa de câmbio em vigor BRL/USD de 4,0997.

## Desempenho operacional e econômico-financeiro

A receita líquida totalizou R\$ 37,9 bilhões no 3T18, o que significa um aumento de R\$ 6,6 bilhões em comparação com o 2T18, principalmente, devido aos maiores volumes de venda (R\$ 3,1 bilhões), ao impacto positivo da variação cambial (R\$ 3,0 bilhões) e aos maiores preços de vendas (R\$ 509 milhões).

Os custos e despesas<sup>4</sup> totalizaram R\$ 20,6 bilhões no 3T18. Excluindo os efeitos de maiores volumes (R\$ 2,1 bilhões) e variação cambial (R\$ 945 milhões), os custos e despesas ficaram em linha com o 2T18.

O EBITDA ajustado<sup>5</sup> ficou R\$ 3,2 bilhões acima do 2T18, totalizando R\$ 17,4 bilhões no 3T18, principalmente em função do impacto positivo da variação cambial (R\$ 2,0 bilhões) e maiores volumes de vendas (R\$ 1,1 bilhão).

O lucro líquido recorrente totalizou R\$ 8,3 bilhões no 3T18 contra um lucro líquido recorrente de R\$ 7,6 bilhões no 2T18, principalmente, devido à maior geração de caixa medida pelo EBITDA que foi parcialmente compensada por maiores impostos registrados no período.

Seguindo mais um desempenho sólido operacional no trimestre, o lucro recorrente acumulado no 9M18 totalizou R\$ 21,7 bilhões, sendo 35% acima do mesmo período em 2017.

Os investimentos totalizaram US\$ 692 milhões no 3T18, sendo compostos por US\$ 123 milhões em execução de projetos e US\$ 569 milhões na manutenção das operações.

Em consequência da abordagem mais rigorosa da Vale em sua alocação de capital, um novo processo de governança foi estabelecido na implantação de projetos para a manutenção das operações, levando à reengenharia de alguns projetos incluídos no orçamento de investimentos de 2018. Conseqüentemente, a nova governança levará a uma concentração de desembolsos no 4T18, que, juntamente com a sazonalidade usual dos desembolsos, se traduzirá em um gasto muito alto no último trimestre.

A Vale continuou a reduzir a dívida líquida e praticamente alcançou a meta de US\$ 10 bilhões, alcançando US\$ 10,704 bilhões em 30 de setembro de 2018, o que significou uma redução de US\$ 815 milhões em relação a 30 de junho de 2018 e US\$ 10,362 bilhões em relação a 30 de setembro de 2017, atingindo o menor nível de endividamento líquido desde o 3T09. A alavancagem medida pela relação da dívida líquida/LTM EBITDA ajustado permaneceu em 0,7x, o menor nível desde o 1T12.

<sup>4</sup> Excluindo depreciação e amortização.

<sup>5</sup> EBITDA (LAJIDA) ajustado é o EBITDA excluindo itens especiais e incluindo os dividendos recebidos e juros de coligadas e *joint ventures*.

## Lucro líquido recorrente

A Vale (controladora) é uma empresa brasileira cuja moeda funcional<sup>6</sup> é o real (BRL), entretanto, a Vale é uma empresa multinacional exportadora estando exposta a diversas moedas como: dólar americano (USD), dólar canadense (CAD) e euro (EUR). Devido a estes efeitos, o lucro líquido da Vale é altamente impactado por flutuações cambiais que produzem um efeito contábil, ou seja, não-caixa no resultado da companhia. Por isso, o lucro líquido recorrente, que exclui os efeitos não-caixa, é uma métrica que reflete de forma mais adequada o desempenho da Vale.

Seguindo mais um desempenho sólido operacional no trimestre, o lucro líquido recorrente no 3T18 foi de R\$ 8,309 bilhões, ficando R\$ 738 milhões acima do 2T18, principalmente, devido à maior geração de caixa medida pelo EBITDA que foi parcialmente compensada por maiores impostos registrados no período. O aumento do IR no 3T18 foi resultado do impacto positivo sobre o Imposto de Remuneração ao Acionista declarado como juros sobre capital próprio no 2T18.

O lucro recorrente acumulado no 9M18 totalizou R\$ 21,7 bilhões, sendo 35% acima do mesmo período em 2017, de acordo com a maior geração de caixa medida pelo EBITDA.

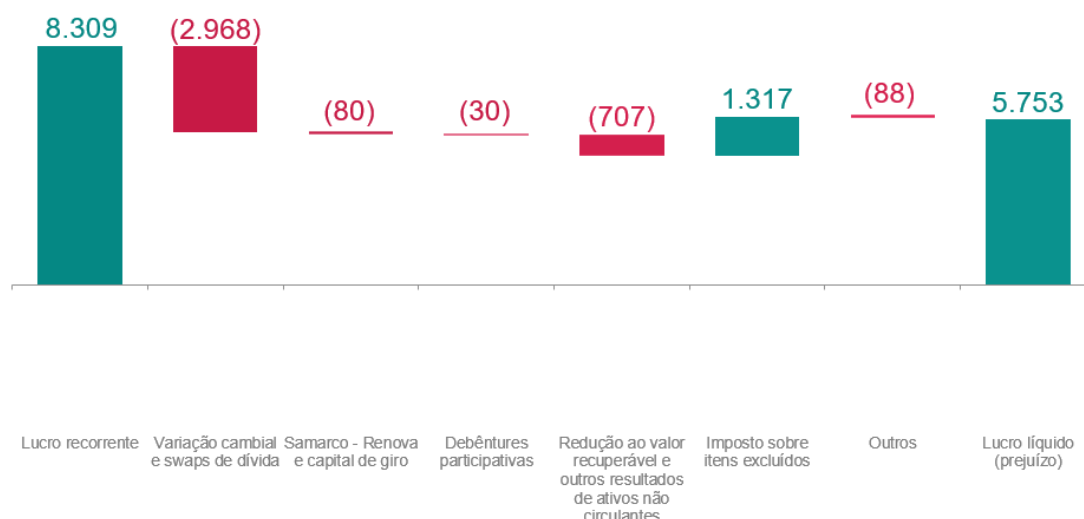
No 3T18, o BRL se depreciou 3,8% em relação ao USD, gerando, portanto, um efeito contábil negativo não-caixa reduzindo o lucro líquido da Vale em R\$ 2,7 bilhões.

Lucro líquido	
Itens excluídos do lucro líquido	
Debêntures participativas	➔ Efeito no balanço da Vale, sem impacto caixa, referente a variação do valor de mercado das debêntures participativas da Vale
Variação cambial	➔ Efeito da variação do câmbio das moedas em que a Vale transaciona, sem impacto imediato de caixa
Swaps cambiais	➔ Efeito da marcação a mercado dos <i>swaps</i> cambiais registrados no balanço da Vale, sem impacto imediato de caixa
Samarco	➔ Atualização da contingência relacionada ao acidente, não tendo saída de caixa no trimestre, exceto pelos valores de capital de giro desembolsados
Imposto sobre itens excluídos	➔ Impacto estimado da alíquota de 34% (imposto) dos itens acima
Lucro líquido recorrente	

<sup>6</sup> Moeda funcional é a moeda do ambiente econômico principal no qual a empresa opera.

A seguir reconciliamos o lucro líquido recorrente com o lucro líquido do 3T18.

## Reconciliação do Lucro líquido recorrente no 3T18



## Reconciliação do Lucro líquido recorrente

R\$ milhões	3T18	2T18	3T17
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale</b>	5.753	306	7.143
<b>Itens excluídos:</b>			
Variação cambial e <i>swaps</i> de dívida	2.968	8.379	(2.408)
Samarco – Renova e capital de giro	80	1.547	78
Debêntures participativas	30	1.032	233
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	707	(10)	532
Imposto sobre itens excluídos	(1.317)	(3.722)	560
Outros	88	39	523
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>8.309</b>	<b>7.571</b>	<b>6.661</b>

R\$ milhões	9M18	9M17
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale</b>	11.171	15.094
<b>Itens excluídos:</b>		
Variação cambial e <i>swaps</i> de dívida	11.255	(1.687)
Samarco – Renova e capital de giro	1.671	379
Debêntures participativas	1.652	1.814
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	749	(345)
Imposto sobre itens excluídos	(5.241)	(682)
Outros	398	1.425
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>21.655</b>	<b>15.998</b>

## Indicadores de endividamento

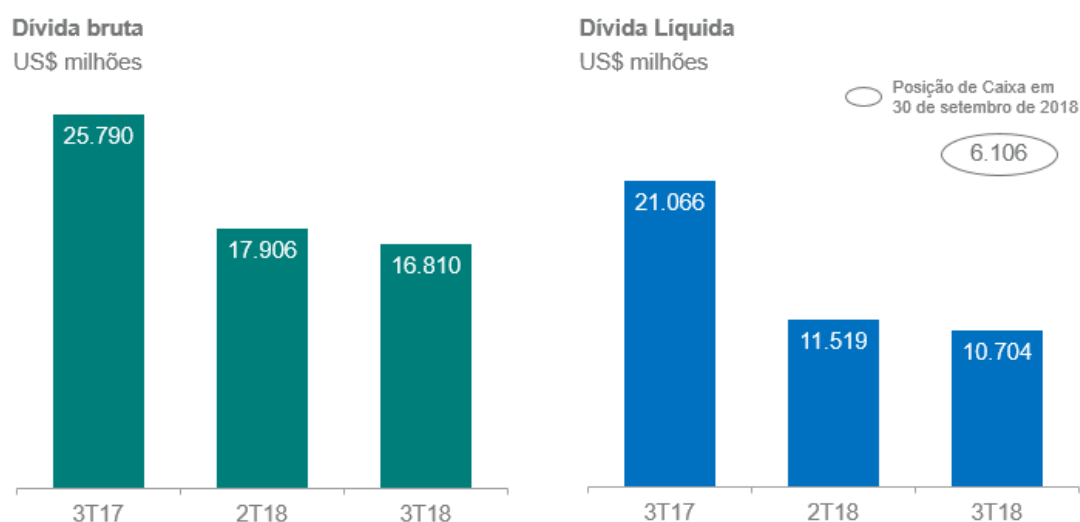
A Vale continuou a reduzir a dívida líquida e praticamente alcançou a meta de US\$ 10 bilhões, atingindo US\$ 10,704 bilhões em 30 de setembro de 2018, o que significou uma redução de US\$ 815 milhões em relação a 30 de junho de 2018 e US\$ 10,362 bilhões em relação a 30 de setembro de 2017, o menor nível de endividamento líquido desde o 3T09. A alavancagem medida pela relação da dívida líquida/LTM<sup>7</sup> EBITDA ajustado permaneceu em 0,7x, o menor nível desde o 1T12.

A redução da dívida foi viabilizada pela forte geração de caixa e alcançada apesar do pagamento da remuneração aos acionistas de US\$ 1,9 bilhão e do programa de recompra de ações<sup>8</sup> de US\$ 489 milhões, ocorrido no 3T18.

A dívida bruta totalizou US\$ 16,810 bilhões em 30 de setembro de 2018, o que representou uma redução de US\$ 1,096 bilhão em relação a 30 de junho de 2018 e de US\$ 8,980 bilhões em relação a 30 de setembro de 2017. A redução da dívida bruta em relação ao final do último trimestre deveu-se principalmente ao repagamento líquido<sup>9</sup> de US\$ 1,206 bilhão no 3T18.

O prazo médio da dívida aumentou para 9,1 anos em 30 de setembro de 2018, contra 8,9 anos em 30 de junho de 2018. O custo médio da dívida, após as operações de *swaps* cambiais e de juros, aumentou ligeiramente de 4,96% por ano em 30 de junho de 2018 para 5,09% ao ano em 30 de setembro de 2018.

### Posição da dívida

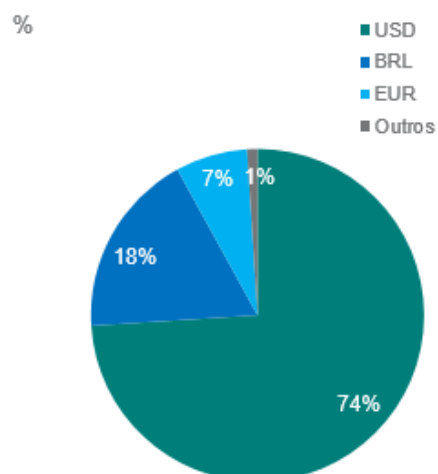


<sup>7</sup> Últimos doze meses.

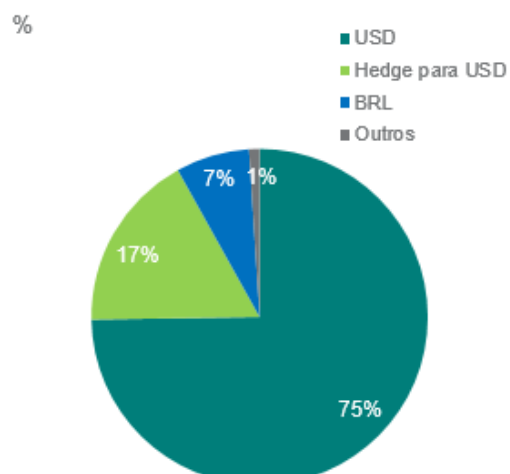
<sup>8</sup> Programa de recompra de ações de US\$ 1,0 bilhão, anunciado em 26 de julho de 2018, a ser executado em um período de até 365 dias.

<sup>9</sup> Repagamento da dívida menos adições. Inclui pagamento de juros.

### Composição da dívida por moeda (antes do hedge)

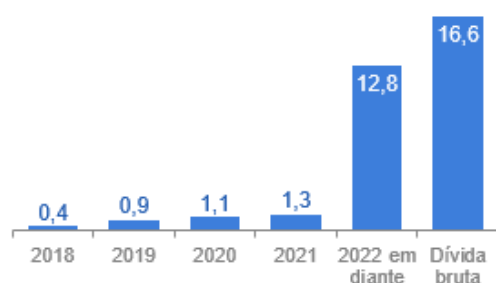


### Composição da dívida por moeda (após hedge)



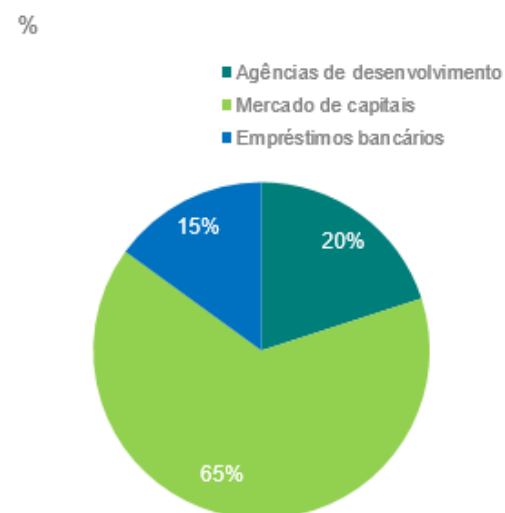
### Cronograma de amortização da dívida<sup>1</sup>

US\$ bilhões



**77% do vencimento da dívida após 2022**

### Composição da dívida por instrumento



<sup>1</sup> Em 30 de setembro de 2018. Não inclui juros acumulados.

## Investimentos

Os investimentos totalizaram US\$ 692 milhões no 3T18, sendo compostos por US\$ 123 milhões em execução de projetos e US\$ 569 milhões na manutenção das operações.

Em consequência da abordagem mais rigorosa da Vale em sua alocação de capital, um novo processo de governança foi estabelecido na implantação de projetos para a manutenção das operações, levando à reengenharia de alguns projetos incluídos no orçamento de investimentos de 2018. Consequentemente, a nova governança levará a uma concentração de desembolsos no 4T18, que, juntamente com a sazonalidade usual dos desembolsos, se traduzirá em um gasto muito alto no último trimestre.

### Execução de projetos

Os investimentos em execução de projetos totalizaram US\$ 123 milhões no 3T18, representando uma redução de US\$ 82 milhões em relação ao 2T18, ficando em linha com o orçamento da Vale, e refletindo que o CLN S11D, o principal projeto de capital em andamento, está se aproximando de sua conclusão.

Em outubro de 2018, o Conselho de Administração da Vale aprovou o investimento de US\$ 1,1 bilhão no projeto de cobre Salobo III, que compreende uma expansão *brownfield* aumentando a capacidade de processamento do Complexo de Salobo. O projeto engloba um terceiro concentrador e utilizará a infraestrutura existente de Salobo. Salobo III produzirá, em média, o volume de cobre de aproximadamente 50 ktpa nos primeiros 5 anos, 42 ktpa nos primeiros 10 anos e 33 ktpa durante toda a vida útil da mina. Salobo III antecipará a produção de cobre e ouro do plano de mina original, encurtando assim a vida útil da mina de 2067 para 2052. O início da operação está previsto para 1S22 assim como um *ramp-up* de 15 meses.

A Vale receberá uma bonificação de cerca de US\$ 600 a US\$ 700 milhões da Wheaton Precious Metals após atingir determinadas metas de produção, como parte dos termos anteriormente negociados na transação de *goldstream*.

O projeto S11D (incluindo mina, usina e logística associada – CLN S11D) alcançou 98% de avanço físico consolidado no 3T18, sendo composto pela conclusão da mina e 96% de avanço na logística.

A duplicação da ferrovia alcançou 93% de avanço físico com todos os 63 segmentos da ferrovia duplicados e 53% dos pátios renovados. O progresso bem-sucedido do projeto junto com o *ramp-up* da mina e planta do S11D, permitiram que os volumes de produção do 3T18 alcançassem um recorde de produção de minério de ferro para um trimestre.

## Logística S11D – Duplicação da ferrovia



### Indicadores de progresso de projetos de capital<sup>10</sup>

Projeto	Capacidade (Mtpa)	Data de start-up	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico
			2018	Total	2018	Total	
<b>Projetos de minerais ferrosos</b>							
CLN S11D	230 (80) <sup>a</sup>	1S14 até 2S19	478	7.054	647	7.850 <sup>b</sup>	96%

<sup>a</sup> Capacidade líquida adicional.

<sup>b</sup> Capex original orçado em US\$ 11,582 bilhões.

### Investimentos de manutenção das operações existentes

Os investimentos na manutenção das operações existentes totalizaram US\$ 569 milhões no 3T18, ficando US\$ 69 milhões acima do 2T18. Para o 4T18, o investimento em manutenção deverá aumentar, de acordo com a sazonalidade usual dos desembolsos, o novo processo de governança mencionado acima e os maiores investimentos em Minerais Ferrosos e no projeto VBME.

Em setembro de 2018, o Conselho de Administração da Vale aprovou o projeto Gelado no Sistema Norte, no valor total de US\$ 428 milhões. O projeto engloba a recuperação de aproximadamente 10 Mtpa de finos de minério de ferro da barragem de rejeitos de Gelado até 2031, a fim de alimentar a usina de pelotização de São Luís, recentemente reiniciada. Os rejeitos têm uma média de 64,3% de teor de ferro, 2,0% de sílica e 1,65% de alumina. A viabilidade econômica do projeto é robusta, pois este irá: (a) permitir a produção de 9,7 Mtpa de minério de ferro com zero distância de

<sup>10</sup> Na tabela, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o capex é revisada apenas uma vez por ano.

transporte e sem uso de caminhões, reduzindo assim os custos e despesas operacionais; (b) reduzir a taxa de mineração na mina de Carajás, evitando investimento de manutenção na substituição de caminhões. O projeto também demonstra a flexibilidade dos recursos da Vale - onde até mesmo o rejeito é melhor do que o produto padrão da indústria.

No 3T18, o programa de Transformação Digital continuou sua evolução na Vale, com a Diretoria Executiva aprovando sua extensão às operações de Metais Básicos, no Canadá. Um adicional de US\$ 116 milhões no investimento corrente plurianual compreenderá a implantação de 15 carteiras de projetos para as operações de Sudbury. As principais carteiras de projetos que começaram a ser desenvolvidas são: (a) planejamento e programação integrada; (b) sistema de refrigeração; (c) centro de inteligência avançado; e (d) marcação e rastreamento (*Radio-Frequency Identification*, RFID). O objetivo do programa em Sudbury é destravar a capacidade para absorver *feed* adicional (~10%) nos primeiros 3 anos, alinhado com a carteira de produtos *premium* e a flexibilidade que a Vale está aprimorando em suas operações.

O programa de Transformação Digital engloba mais de 120 projetos nos segmentos de Minerais Ferrosos e Metais Básicos, totalizando US\$ 467 milhões aprovados até o 3T18 para serem gastos até 2023.

Os segmentos de Minerais Ferrosos e Metais Básicos representaram 55% e 39%, respectivamente, do total investido nos projetos de manutenção no 3T18, ficando em linha com o 2T18.

Os investimentos correntes das operações de Metais Básicos incluíram, principalmente: (a) melhorias nas operações (US\$ 146 milhões); (b) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança, projetos sociais e de proteção ambiental (US\$ 64 milhões); (c) manutenção, melhoria e expansão das barragens de rejeitos (US\$ 6 milhões).

Os investimentos correntes das operações de Minerais Ferrosos incluíram, entre outros: (a) substituição e melhorias nas operações (US\$ 219 milhões); (b) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança, projetos sociais e de proteção ambiental (US\$ 44 milhões); (c) manutenção, melhoria e expansão das barragens de rejeitos (US\$ 31 milhões). A manutenção de ferrovias e portos no Brasil e na Malásia totalizou US\$ 76 milhões.

#### Indicadores de progresso de projetos de reposição<sup>11</sup>

Projeto	Capacidade (Ktpa)	Data de start-up	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico
			2018	Total	2018	Total	
Expansão da mina de Voisey's Bay	40	1S21	54	94	141	1.694	12%
Gelado	9.700	2S21	0	0	3	428	0%

<sup>11</sup> Na tabela, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o capex é revisada apenas uma vez por ano.

## Responsabilidade social corporativa

Os investimentos em responsabilidade social corporativa totalizaram US\$ 123 milhões no 3T18, dos quais US\$ 110 milhões foram destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 13 milhões destinados a projetos sociais.

A Vale tem como propósito transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. O principal direcionador da Fundação Vale, com seus 50 anos de experiência, é suportar a criação de legados sociais positivos para os territórios nos quais a companhia opera.

A Fundação Vale desenvolve projetos sociais nas áreas de saúde, educação e geração de trabalho e renda. Tais projetos estabelecem, desde o início, uma relação de parceria com as comunidades, pautada pelo diálogo e respeitando a cultura local, seus valores, iniciativas locais e expectativas.

Entre os resultados, pode-se destacar:

- Geração de trabalho e renda: promoção de alternativas sustentáveis de trabalho em 24 municípios, beneficiando mais de 2.000 empreendedores de negócios sociais e mais de 400 produtores rurais de agricultura familiar desde 2014.
- Saúde: fortalecimento de saúde básica em 28 municípios, beneficiando mais de 4.100 profissionais de saúde e lideranças comunitárias e disponibilizando cerca de 5.000 equipamentos para 126 Unidades Básicas de Saúde desde 2014.
- Educação: promoção da leitura e do acesso ao livro em 40 municípios, beneficiando mais de 60.000 pessoas, disponibilizando mais de 30.000 livros desde 2012 e estruturando 21 espaços de leitura em 2017.

Para obter resultados efetivos, a Fundação Vale compreende que o desenvolvimento só se torna sustentável quando há um alinhamento entre empresas, poder público e sociedade civil. Desta forma, a Fundação Vale busca atuar em rede com os seus fornecedores e clientes para integrar e alavancar o investimento social voluntário, e utiliza investimentos sociais voluntários para a implementação e fortalecimento de políticas públicas.

## Gestão de portfólio

No 3T18, a Vale concluiu a venda de sua participação de 50% no projeto de carvão Eagle Downs em Queensland, na Austrália, para uma subsidiária da China BaoWu Steel Group Corporation Limited (Baosteel) por US\$ 117 milhões<sup>12</sup> em caixa, alinhada com a estratégia da Vale de simplificar seu portfólio de ativos e desinvestir de ativos *non-core*.

---

<sup>12</sup> Dos quais, US\$ 90 milhões foram recebidos no 3T18 e US\$ 27 milhões serão pagos assim que pré-condições operacionais forem cumpridas.

## Visão de Mercado

### MINÉRIO DE FERRO

A média do preço de referência para 62% Fe foi de US\$ 66,7/dmt no 3T18, uma redução de 6% em comparação com o ano anterior, apesar de representar um aumento de 2% em relação ao 2T18, em conformidade com a produção de aço que continua a responder à firme demanda de aço em antecipação aos meses de inverno no Hemisfério Norte.

Na China, a combinação entre as restrições de capacidade e a demanda saudável permitiram que as siderúrgicas mantivessem margens sólidas. O aumento da consciência e controles ambientais levam as siderúrgicas a otimizarem seus níveis de produção simultaneamente à redução de emissões de CO<sub>2</sub>. Como resultado o mercado reconheceu que minérios de maior teor de ferro oferecem substancial vantagem, como pode ser observado pelos prêmios obtidos pelo 65% Fe no mercado de US\$ 27/dmt no 3T18. A Vale está bem posicionada como uma das principais fornecedoras de finos de minério de ferro que combinam alto teor de ferro e baixa alumina, além de ser um dos principais fornecedores de pelotas.

### CARVÃO

Os preços de carvão metalúrgico reduziram-se de US\$ 190,2/t no trimestre anterior para US\$ 188,6/t no 3T18, influenciados por restrições de importações na China e demanda sazonalmente mais fraca na Índia em razão das monções. O ambiente melhorou lentamente em setembro com demanda para recomposição de estoque, restrições logísticas e de oferta. No mercado de carvão térmico, o preço Richard Bay FOB alcançou US\$ 101,6/t no 3T18 a partir de US\$ 100,3/t no trimestre anterior. O trimestre começou com preços bastante fortes, alcançando em julho o maior nível em seis anos e meio, com US\$ 109,2/t. A elevação de preços em julho foi impulsionada por forte demanda na Ásia, maior geração de energia na Europa e restrições de oferta na Colômbia e nos Estados Unidos. No entanto, em agosto, a tendência foi revertida, impactada pela demanda fraca da Índia devido às monções, arbitragem com carvão australiano e restrições nas importações chinesas.

### NÍQUEL

Os preços de níquel na LME caíram no 3T18 para uma média de US\$ 13.266/t contra US\$ 14.476/t no 2T18. O total de estoques nas Bolsas (LME e SHFE) continuaram a cair, fechando o 3T18 em 245 kt, ficando 165 kt menor do que no fechamento de 2017.

A demanda global por aço inoxidável aumentou 2,4% no 3T18 em relação ao 3T17, enquanto as vendas de veículos elétricos aumentaram 48% no mesmo período. A demanda por níquel em outras aplicações continua a ser positiva. A oferta diminuiu aproximadamente 0,8% no 3T18 em relação ao 3T17, com o crescimento no material Classe II (NPI) de 5,6% e queda no material Classe I de 8,3% no período.

Nossa visão para o curto prazo continua cautelosa considerando que os estoques atuarão como um colchão prevenindo a recuperação dos preços. Simultaneamente, fatores macroeconômicos como a disputa entre as principais forças comerciais introduzem volatilidade nos preços dos metais básicos, incluindo níquel.

Nossa visão de longo prazo para o níquel continua positiva. A utilização de níquel nas baterias de carros elétricos será uma fonte de crescente importância de demanda, particularmente à medida que a composição química de baterias favoreça o maior teor de níquel devido a menores custos e maior densidade energética. O capital está voltando à indústria em função da recuperação dos preços. No entanto, a demora nos investimentos pode aumentar e amplificar os déficits futuros tendo em vista o crescimento contínuo da demanda.

## COBRE

O preço médio de cobre na LME foi de US\$ 6.105/t no 3T18, ficando 11% inferior aos US\$ 6.872/t do 2T18, impactado pelas expectativas com relação à guerra comercial. Os estoques de cobre nas Bolsas da LME, SHFE e COMEX reduziram-se no 3T18 em comparação com o 2T18 em 294 kt no trimestre.

A demanda global cresceu aproximadamente 1,8% no 3T18 em relação ao 3T17. Na China, a demanda cresceu 3,2% no período, impulsionada pelos maiores investimentos em infraestrutura. No lado da oferta, a produção global de cobre refinado aumentou aproximadamente 1% no 3T18 sobre o 3T17. Novas negociações trabalhistas foram concluídas no presente trimestre, reduzindo o potencial para interrupções na oferta para o ano, uma vez que estes acordos abrem precedente para as negociações futuras.

Nossa visão de curto prazo para o cobre mudou para um tom mais otimista, em linha com a expectativa de que o mercado permaneça essencialmente equilibrado para o restante do ano, mantendo o potencial para déficit em 2019.

A visão de longo prazo permanece positiva. Esperamos que a demanda por cobre cresça, parcialmente impulsionada pelos carros elétricos e energia renovável, assim como pelos investimentos em infraestrutura, enquanto o crescimento da oferta futura é desafiador em função do declínio no teor de cobre no minério e da necessidade de investimentos *greenfield*.

## COBALTO

A média do preço do cobalto foi de US\$ 65.724/t no 3T18, significando uma redução de 25% em relação ao 2T18, principalmente devido ao forte crescimento na oferta da RDC e ao contínuo esforço para a redução da utilização do cobalto nas baterias de carros elétricos.

O cobalto é um dos principais metais, além do níquel, na produção de baterias com alta densidade energética para utilização em carros elétricos. O mercado de cobalto necessita de

um crescimento significativo para atender à demanda das baterias, mas, diferentemente dos outros metais, o cobalto é predominantemente um subproduto das minas de níquel e cobre. Isto significa que não há flexibilidade para responder às pressões de demanda de forma rápida como nos outros metais. Além disso, muito do cobalto vem da RDC, o que introduz questões éticas de fornecimento assim como de confiança nas operações em uma jurisdição instável.

Nossa visão de curto prazo para o cobalto é mista. Apesar do crescimento da demanda, é esperado que a oferta também cresça com o início de produção em volume significativo da RDC.

No longo prazo, apesar da demanda suportada pelo mercado de baterias, desenvolvimentos em química estão mudando a tendência para materiais ricos em níquel que trazem menores custos e maior densidade energética. Do lado da oferta, dada a necessidade de crescimento em níquel, nossa visão é a de que haverá um crescimento na contribuição desta indústria para as unidades de cobalto utilizadas no mercado, minimizando as preocupações com relação à oferta futura de cobalto no mercado de baterias para carros elétricos.

## Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões				Variação percentual	
	3T18	2T18	3T17	3T18/2T18	3T18/3T17
Receita de vendas, líquida	37.862	31.234	28.600	21,2%	32,4%
EBIT ajustado	20.744	11.075	16.166	87,3%	28,3%
Margem EBIT ajustado <sup>1</sup> (%)	54,8%	35,5%	56,5%	54,4%	-3,0%
LAJIDA (EBITDA) ajustado <sup>1</sup>	17.368	14.187	13.250	22,4%	31,1%
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale	5.753	306	7.143	1780,1%	-19,5%
Lucro líquido recorrente	8.309	7.571	6.661	9,7%	24,7%
Lucro líquido recorrente por ação (R\$)	1,59	1,46	1,37	8,9%	16,0%

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não recorrentes e não-caixa.

## Reconciliação LAJIDA

R\$ milhões	3T18	2T18	3T17
Consolidado das operações continuadas			
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas</b>	<b>5.608</b>	<b>370</b>	<b>7.508</b>
Depreciação, amortização e exaustão	3.376	3.112	2.916
Tributos sobre lucro	2.450	(2.293)	3.061
Resultado financeiro, líquido	4.958	10.930	(754)
<b>LAJIDA (EBITDA)</b>	<b>16.392</b>	<b>12.119</b>	<b>12.731</b>
<b>Itens para reconciliação de LAJIDA (EBITDA) ajustado</b>			
Eventos especiais	896	88	532
Resultado de participações em coligadas e <i>joint ventures</i>	(134)	(177)	(367)
Redução ao valor recuperável e outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	80	1.547	78
Dividendos recebidos e juros de empréstimos de coligadas e <i>joint ventures</i>	134	610	276
<b>LAJIDA (EBITDA) ajustado das operações continuadas</b>	<b>17.368</b>	<b>14.187</b>	<b>13.250</b>

# Informações contábeis

## Demonstrações do resultado

R\$ milhões	3T18	2T18	3T17
Receita de venda líquida	37.862	31.234	28.600
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(22.827)	(19.463)	(17.099)
<b>Lucro bruto</b>	<b>15.035</b>	<b>11.771</b>	<b>11.501</b>
Margem bruta (%)	39,7%	37,7%	40,2%
Despesas com vendas e administrativas	(535)	(440)	(409)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(346)	(330)	(285)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(241)	(242)	(265)
Outras despesas operacionais, líquidas	(244)	(392)	(484)
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	(707)	10	(532)
<b>Lucro operacional</b>	<b>12.962</b>	<b>10.377</b>	<b>9.526</b>
Receitas financeiras	445	287	482
Despesas financeiras	(1.479)	(2.731)	(2.393)
Ganho (perda) com derivativos	(402)	(1.101)	1.166
Variações monetárias e cambiais	(3.522)	(7.385)	1.499
Resultado de participações em joint ventures e coligadas	134	177	367
Outros resultados na participação em coligadas e joint ventures	(80)	(1.547)	(78)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>8.058</b>	<b>(1.923)</b>	<b>10.569</b>
Tributo corrente	280	(460)	(1.654)
Tributo diferido	(2.730)	2.753	(1.407)
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas</b>	<b>5.608</b>	<b>370</b>	<b>7.508</b>
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(145)	25	19
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>5.753</b>	<b>345</b>	<b>7.489</b>
<b>Operações descontinuadas</b>			
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas	-	(39)	(338)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	-	-	8
Lucro (prejuízo) das operações descontinuadas atribuídos aos acionistas da Vale	-	(39)	(346)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>5.608</b>	<b>331</b>	<b>7.170</b>
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(145)	25	27
<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>5.753</b>	<b>306</b>	<b>7.143</b>

## Resultado de participações societárias

R\$ milhões	3T18	2T18	3T17
Minerais ferrosos	435	381	288
Carvão	7	28	11
Metais básicos	2	1	1
Siderurgia	(363)	(193)	32
Outros	53	(40)	35
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>177</b>	<b>367</b>

## Balço patrimonial – consolidado

R\$ milhões	3T18	2T18	3T17
<b>Ativo</b>			
Circulante	60.586	59.639	63.005
Realizável a longo prazo	47.988	48.945	42.503
Permanente	233.705	231.062	217.915
<b>Total</b>	<b>342.279</b>	<b>339.646</b>	<b>323.423</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	36.718	35.421	33.954
Exigível a longo prazo	138.867	138.887	142.238
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>166.694</b>	<b>165.338</b>	<b>147.231</b>
Capital social	77.300	77.300	77.300
Reservas	27.965	29.906	26.728
Outros	57.993	54.509	38.532
Participação dos acionistas não controladores	3.436	3.623	4.671
<b>Total</b>	<b>342.279</b>	<b>339.646</b>	<b>323.423</b>

## Fluxo de Caixa

R\$ milhões	3T18	2T18	3T17
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>			
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	8.058	(1.923)	10.569
<b>Ajustes para reconciliar:</b>			
Depreciação, amortização e exaustão	3.376	3.112	2.916
Resultado de participação societária	(134)	(177)	(367)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	787	1.537	610
Resultado financeiro	4.958	10.930	(754)
<b>Variação dos ativos e passivos:</b>			
Contas a receber	(708)	589	(3.075)
Estoques	(721)	(885)	(173)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	1.295	(205)	113
Salários e encargos sociais	789	626	632
Transação de <i>goldstream</i> e cobalto	-	2.603	-
Outros	81	(1.512)	(855)
<b>Caixa líquido proveniente das operações</b>	<b>17.781</b>	<b>14.695</b>	<b>9.616</b>
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(972)	(994)	(1.289)
Derivativos recebidos (pagos), líquidos	(84)	37	(361)
Remuneração pagas às debêntures participativas	-	(245)	-
Tributos sobre lucro	(867)	(168)	(282)
Tributos sobre lucro - REFIS	(412)	(409)	(393)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações continuadas</b>	<b>15.446</b>	<b>12.916</b>	<b>7.291</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos:</b>			
Investimentos financeiros aplicados	(76)	(28)	(124)
Adições ao imobilizado, intangível e investimentos	(2.737)	(2.558)	(2.930)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e do investimento	476	925	624
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas	28	505	64
Empréstimos e adiantamentos – recebimentos (pagamentos), líquidos	(341)	(355)	(324)
Outros resgatados (aplicados)	(97)	(59)	7
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações continuadas</b>	<b>(2.747)</b>	<b>(1.570)</b>	<b>(2.683)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:</b>			
<b>Empréstimos e financiamentos</b>			
Adições	827	2.814	1.115
Pagamentos	(4.537)	(9.365)	(8.895)
<b>Transações com acionistas:</b>			
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	(7.694)	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(315)	(20)	(372)
Programa de recompra de ações	(1.939)	-	-
<b>Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento das operações continuadas</b>	<b>(13.658)</b>	<b>(6.571)</b>	<b>(8.152)</b>
<b>Caixa líquido nas operações descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>(7)</b>	<b>(56)</b>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(959)	4.768	(3.600)
Caixa e equivalentes de caixas no início do exercício	24.557	17.841	18.922
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	826	2.002	(380)
Caixa e equivalente de caixa das subsidiárias alienadas	-	(54)	7
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>24.424</b>	<b>24.557</b>	<b>14.949</b>
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>			
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	197	160	351